

Universidade de Brasília
CEFOM/MEC/SEEDF

SUZANA DA SILVA LIMA

**LETRAMENTO MULTIMODAL: O GÊNERO PUBLICITÁRIO EM LIVRO
DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Brasília
2015

SUZANA DA SILVA LIMA

**LETRAMENTO MULTIMODAL: O GÊNERO PUBLICITÁRIO EM LIVRO
DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eni A. Batista

Brasília

2015

**LETRAMENTO MULTIMODAL: O GÊNERO PUBLICITÁRIO EM LIVRO
DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

SUZANA DA SILVA LIMA

Monografia aprovada em 05 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Eni Abadia Batista
Orientadora

Prof^a. Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira
Membro Interno

Prof^a. MSc. Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos
Membro Externo

Ao meu companheiro, Lucas.
À minha amada filha Mikaela,
fonte de inspiração e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar saúde e força. Por sempre me conduzir no caminho certo e direcionar as pessoas que enriquecem minha caminhada. Pois, sempre quando quero desistir de lutar pelo que acredito, Deus me oferece as melhores mãos para me fortalecer e não permitir que eu desista.

Ao Lucas, meu esposo, amigo e companheiro, por todo apoio e compreensão, pelo cuidado e força que me foi dado nessa fase de construção do conhecimento.

À minha filhinha Mikaela, que tantas vezes com lágrimas nos olhinhos, compreendeu os vários momentos que não pude brincar e estar exclusivamente com minha atenção voltada a ela.

À professora Dra. Eni Abadia Batista, que norteou minhas ideias, sempre me oferecendo novos caminhos para alcançar meus objetivos, que me ensinou a ter um olhar crítico, pela dedicação e orientação deste trabalho, por ter acreditado que eu seria capaz.

À minha amiga Priscila Almeida, que sempre tem sido uma amiga presente e prestativa, por seu apoio, incentivo e cooperação.

Meus agradecimentos a todos que me ajudaram e que continuam comigo na caminhada da vida.

*“Diego no conocía la mar. El padre, Santiago Kovadloff, lo llevó a descubrirlo. Viajaron al sur. Ella, la mar, estaba más allá de los altos médanos, esperando. Cuando el niño y su padre alcanzaron por fin aquellas cumbres de arena, después de mucho caminar, la mar estalló ante sus ojos. Y fue tanta la inmensidad de la mar, y tanto su fulgor, que el niño quedó mudo de hermosura. Y cuando por fin consiguió hablar, temblando, tartamudeando, pidió a su padre:
- ! Ayúdame a mirar!”*

Eduardo Galeano

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	29
Figura 2	31
Figura 3	35
Figura 4	36
Figura 5.....	38

RESUMO

Esta monografia traz uma abordagem do gênero multimodal em duas peças publicitárias da marca Dove, no livro didático de português, que é utilizado para as práticas de leitura e compreensão de textos multimodais em sala de aula. Esta pesquisa analisa qualitativamente dois textos multimodais, mas também pretende ampliar os conhecimentos referentes ao multiletramento, à multimodalidade, aos gêneros textuais e à Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen. Assim, acredita-se que este trabalho possa ser uma apropriada contribuição para as práticas de sala de aula e para o multiletramento dos estudantes, além de contribuir com os estudos de multimodalidade e ensino.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multiletramento. Gênero Textual. Gramática do Design Visual. Ensino.

ABSTRACT

This paper presents a multimodal gender approach in two advertisements of the Dove brand in textbook Portuguese, which is used for reading practices and understanding of multimodal texts in the classroom. This paper analyzes qualitatively two multimodal texts, but also intends to expand the knowledge regarding the multiliteracy, the multimodality, the genres and the Grammar of Visual Design of Kress and van Leeuwen. Thus, it is believed that this work can be an appropriate contribution to classroom practices and the multiliteracy students, and contribute to the studies of multimodality and education.

Keywords: Multimodality. Multiletramento. Textual genre. Grammar of Visual Design. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1 Letramento e Multiletramentos	17
2.2 Multimodalidade	19
2.3 A Gramática do Design Visual	23
3 O MÉTODO, O <i>CORPUS</i> E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	25
3.1 O método	25
3.2 Corpus	25
3.3 Modos de análise	25
4 ANÁLISE DO CORPUS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa abordar o gênero multimodal em duas peças publicitárias da marca Dove, que se encontram no livro didático de português intitulado Português Linguagens - 8º ano, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editora Atual, de 2010. O livro é utilizado para as práticas de leitura e compreensão de textos multimodais em sala de aula.

O estudo também pretende ampliar os conhecimentos quanto aos letramentos múltiplos e espera reforçar a importância do conhecimento de recursos multimodais para a análise e para a interpretação de textos, uma vez que a análise sob o ponto de vista da gramática visual traz diferentes modos de interpretar os recursos semióticos que compõem os textos multimodais. Portanto, a análise responde ao questionamento “como as peças publicitárias estão carregadas de significados”.

Assim, acredita-se que este trabalho possa ser uma apropriada contribuição para as práticas de sala de aula e para o letramento dos estudantes, conforme as exigências das práticas atuais dos professores da disciplina Língua Portuguesa.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Nesse sentido, eles “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Usa-se a expressão gênero textual para se referir a textos que “apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” Exemplos de gêneros textuais na escola não faltam. E é por meio deles que o professor pode trabalhar os multiletramentos.

Já a Multimodalidade é um assunto que não pode passar despercebido pela escola atual, independente do nível de ensino. Não se pode mais ler um texto prestando-se atenção somente na mensagem escrita ali, pois diferentes modos semióticos podem ser expressos. Isso é o que recomendam os pesquisadores que valorizam a integração da diversidade dos gêneros textuais que permeiam as práticas na sociedade, uma vez que as análises textuais comportam atenção especial nos momentos específicos de tratar a língua, o texto, os gêneros e a compreensão textual (MARCUSCHI, 2008, p. 23).

Sobre a diversidade de textos, Kress (2010) afirma que a comunicação sempre tem sido multimodal e devemos assumi-la como a premissa para determinar

os percursos do fenômeno da multimodalidade ligada às práticas sociais do contexto atual. É nesse sentido que os estudos sobre a Multimodalidade têm ganhado espaço nos estudos e pesquisas acadêmicas.

Segundo Vieira e Ferraz (2011), o estudo sobre a semiótica social de Hodge e Kress (1988) levou em conta que “os modos semióticos além da linguagem verbal franqueia caminho para os trabalhos como o de Kress e van Leeuwen ([1996], 2006)” que intitulam Gramática de Design Visual.

As pesquisas desses autores propõem uma análise crítica dos usos sociais dos sistemas semióticos, para compreender os significados composicionais de um texto multimodal. Desse modo, a Teoria Multimodal passou a incluir como objeto de estudo outros modos comunicacionais além da linguagem verbal.

É nessa perspectiva social que o estudo aqui proposto nesta monografia será desenvolvido.

A escolha de desenvolver um trabalho com a proposta de Kress com a Teoria Multimodal e a de van Leeuwen com a Gramática do design visual ([1996], 2006) é demonstrar o interesse pela compreensão de como esse gênero textual poderá ser valioso nas práticas de sala de aula, que visem ao multiletramento, priorizando o texto sem descartar a linguagem verbal, além de incluir a linguagem visual.

Nessa perspectiva, um texto multimodal oferece condições de traçar uma riqueza linguística de interpretação, pois normalmente, ele perpassa pelo contexto social e relaciona os recursos semióticos analisados com a cultura letrada e com os objetivos das diretrizes de ensino, tornando a prática de sala de aula mais dinâmica e favorável à proximidade com os conhecimentos que os estudantes carregam do convívio social.

A linguagem visual está em destaque devido ao grande número de imagens que hoje circulam nas diferentes práticas sociais. Os tradicionais textos escritos deram lugar aos textos que apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição. Esse estilo de produção gera efeitos significativos nos atributos e nos formatos dos textos. Isso mostra a natureza dinâmica da comunicação na sociedade contemporânea, pois constantemente experimenta-se diferentes modos de significar o mundo.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O referencial teórico da pesquisa tem como base a teoria da Multimodalidade de Kress (2010) e a Gramática de Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), além dos estudos de Multiletramento de Rojo (2009) e de Kleiman (2008).

O estudo pretende ampliar os conhecimentos quanto aos letramentos múltiplos e reforça a importância do conhecimento dos recursos multimodais para a análise e interpretação de textos, uma vez que traz diferentes modos de interpretar os recursos semióticos que compõem os textos no livro didático analisado. Assim, pode ser uma apropriada contribuição para as práticas de sala de aula e para o letramento dos estudantes, conforme as exigências das práticas atuais da sociedade.

Uma importante questão para reflexão neste tópico refere-se à revisão do conceito de Multimodalidade, segundo os autores selecionados para esta monografia.

Para Kress e van Leeuwen (1996, 2006), “A multimodalidade dos textos escritos tem sido ignorada no contexto educacional, na teoria linguística ou no senso comum popular. Hoje, na era multimídia, pode repentinamente ser percebida de novo” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 39).

Por essa razão, acredita-se que o estudo possa elevar o olhar dos educadores do ensino de língua portuguesa a incluir, nas suas práticas, textos que envolvam os preceitos da multimodalidade, conforme está incluído no livro didático que serviu de contexto para a análise do *corpus* escolhido. A análise multimodal já está sendo incluída nos programas de ensino, mas ainda é preciso relacioná-la com mais vigor com as práticas de letramentos. Daí o despertar pelo interesse neste tema.

Segundo a pesquisadora da Unicamp, Roxane Rojo (2009, p. 99), na atual conjuntura, “com a variedade das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, a noção de letramento, no singular, ou até de letramentos, no plural, não pode dar mais conta de envolver toda essa complexidade”. Por isso, com base em Street (2003), a pesquisadora considera o conceito de letramentos múltiplos, ou multiletramentos.

Nesse sentido, segundo a autora, é necessário que a educação linguística seja ética e democrática. Nessa perspectiva os letramentos múltiplos, ou multiletramentos devem ser incluídos nos currículos de ensino, mas “sem ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar), colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais” (ROJO, 2009, p.107).

É com essa visão, que estão inseridos os textos multissemióticos, muito utilizados pelas práticas sociais contemporâneas que fazem parte desta monografia. São gêneros textuais que se ampliam para a valorização da multimodalidade, pois são voltados para o campo visual e de outras semioses que vão além da escrita.

Docentes devem tomar consciência de que o conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos que englobam as cores, as imagens, os sons e o design disponíveis nas mídias sociais e em outros meios, chegando ao livro didático. Esses recursos têm transformado o letramento tradicional, considerado insuficiente para dar conta dos multiletramentos exigidos pelo mundo contemporâneo.

Quanto a esse aspecto, Rojo (2009) reflete:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e os textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenha, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados, advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente.[...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que tem lugar na escola como universo e a natureza dos textos que nela circulam (ROJO, 2009, p. 108).

Nesse sentido, o grande desafio e objetivo desta reflexão é conciliar esses dois processos, logo, é importante assegurar, nas práticas de sala de aula, a aprendizagem com a apropriação da leitura e da escrita, mas também é preciso dar condições para que o estudante possa utilizar o aprendido nas práticas sociais. Ainda, segundo Rojo:

O significado do letramento varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora

diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (ROJO, 2009, p. 99).

A visão da autora é muito valiosa para este estudo aqui proposto, pois a ideia de que a língua escrita e falada ainda permanece em algumas áreas da sociedade como meio exclusivo de representação e de comunicação, é discutida como uma necessidade a ser superada em sala de aula. A tradicional forma de pensar, ocorre em algumas disciplinas que ainda oferecem resistência para aceitação de outros materiais não linguísticos como fontes essenciais de estudo, enquanto que a análise multimodal avança para uma mudança na valorização do letramento visual e também para os multiletramentos.

A ideia de uma prática tradicional de ensino já está ficando para trás, conforme ressalta alguns objetivos do ensino fundamental, de acordo com o Currículo em Movimento¹ (SEDF, 2014), que tal como os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino que a área de linguagens visa, principalmente, sistematizar aprendizagens de forma que o estudante possa participar da sociedade contemporânea altamente tecnológica. Para tanto, apresenta objetivos que visam:

Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade; associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimentos científicos, linguagens que lhe dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar; saber aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético;[...] refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos e imagéticos; construir categorias de diferenciação, apreciação e criação. (BRASIL, 2014, p. 28)

Com esses trechos, percebe-se a importante preocupação na educação de se formar cidadãos críticos, que sejam capazes de interpretar e de analisar qualquer tipo de texto, incluindo os multimodais. No entanto, tal habilidade só poderá ser

¹ Currículo em Movimento tal como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um documento criado pelo governo Federal para ser utilizado como referência básica para a elaboração das matrizes de ensino, em vigor desde 2014, com vistas a uma ressignificação de conteúdos. Tem como base a pedagogia dos multiletramentos, conforme Cazden (1996) em função da multiplicidade de culturas e da multisssemiose textual que permeia a sociedade contemporânea, pois entende-se que urge uma prática pedagógica pautada em necessidade reais de estudantes que frequentam as escolas públicas brasileira. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/web/saeb/Curriculo> em Movimento. Acesso em 10 de setembro de 2015.

desenvolvida quando se sair um pouco do tradicional com o foco somente na escrita e passar à leitura das imagens e de outros recursos não verbais. Conforme as orientações do Currículo em Movimento, o currículo está sempre em construção e deve ser compreendido como um processo contínuo que influencia a prática do professor, na sala de aula. Com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos, os modos de ensinar devem ser revistos e sempre aperfeiçoados.

Por seguir essa visão de inovação pedagógica é que surgiu a ideia de análise de textos multimodais sob o ponto de vista da Multimodalidade, teoria implementada por Kress e van Leeuwen (1996, 2006).

Os estudos sobre Multimodalidade surgiram para atender às necessidades, do contexto histórico, voltado para expansão de textos imagéticos em uma sociedade visual. Segundo Vieira (2007, p. 18), as mudanças na linguagem impulsionam as transformações de todas as formas de comunicação, e, os eventos discursivos são tratados como textos”, e esses surgem para atender às demandas das práticas sociais.

É nesse sentido que Marcuschi (2002) enfatiza que, “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguísticas e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares. ” (MARCUSCHI, 2002, p. 29). Sendo assim, quando se estuda um texto, em sala de aula, deve ser lembrada a sua funcionalidade nas práticas sociais para que o estudante possa interagir com os significados expressos em todos os recursos utilizados pelo autor na sua criação.

Um texto criado com diversos recursos como imagens e escrita, muitas vezes, facilita a compreensão de sua mensagem porque apresenta informações adicionais acerca do assunto com ênfase a certas partes. O uso cada vez mais de recursos imagéticos, sendo necessário não só a interpretação da escrita em um texto, mas também a interpretação de todos os recursos utilizados nos textos, complementando o sentido.

Nessa perspectiva multimodal, segundo Dionísio (2005), um indivíduo só é considerado letrado nos dias atuais, se tiver não só a capacidade de ler, escrever e interpretar as palavras em um texto, mas também se puder compreender os sentidos que são passados através de outros signos, como as cores e as imagens, por exemplo. E assim, em um texto escrito, evidencia-se outras maneiras de complementar o sentido do texto.

Outra questão considerada importante para este referencial teórico refere-se a Multiletramentos, que conforme Barton e Hamilton (2000, p. 55) e, de acordo com Rojo (2009) defendem a não existência de uma forma única de Letramento, mas de múltiplos letramentos.

O termo multiletramentos pode ser considerado um termo relativamente novo que surgiu após o termo letramento, em nosso país. Isso porque as primeiras ocorrências do termo letramento surgiu na década de 1980, conforme consta nos estudos de Magda Soares (2002), no qual a autora assinala que:

Uma das primeiras ocorrências (*do termo letramento*) está no livro de Mary Kato, de 1986 ('No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística') (...) dois anos mais tarde surge, em 1988 ('Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso') de Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue alfabetização de letramento (...). Desde então a palavra torna-se cada vez mais frequente no discurso escrito e falado de especialistas, de tal forma que, em 1995, já figura em título de livro organizado por Ângela Kleiman: 'Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a práticas social da escrita. (SOARES, 2002, p.15)

Desde o seu surgimento o uso e os estudos que o envolvem passaram a ser objeto de pesquisa a fim de maior esclarecimento sobre seu conceito, trazendo um impacto social da escrita. Para Kleiman (2008), os estudos sobre letramento, examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI, como a formação de identidades nacionais, incorporando a dominância e padronização de uma variante de linguagem a emergência da escola, o aparecimento das burocracias letradas como grupos de poder. Enfim, houve uma mudança nas políticas, sociais, econômicas e cognitivas relacionadas com o uso da escrita nas sociedades tecnológicas (KLEIMAN, 2008, p. 16).

Conforme é definido pelos autores Barton (1993) e Street (2012), “o conceito de prática de letramento tem relação com o modo cultural, com a identidade e com o discurso que utiliza a leitura e a escrita em um evento. As práticas evidenciam os comportamentos dos sujeitos em um evento quanto a suas concepções sociais e culturais”. Conforme consta nos estudos de Pahl e Rowsell (2005), no qual os autores assinalam que:

Um evento de letramento é facilmente identificável em sala de aula. Quando os estudantes escrevem e leem, eles estão engajados em um conjunto de eventos de letramento. Esses eventos são geralmente regulares e

relacionados a práticas sociais de leitura e escrita. Um estudante lerá um livro (evento de letramento) como parte integrante da prática de leitura de livro na sala de aula (prática de letramento). (PAHL e ROWSELL, 2005, p.9).

2.1 Letramento e Multiletramentos

As práticas de Letramento, segundo Kleiman (2008), incluem a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais. A proposta dos PCN's é justamente a de fundamentar o ensino da língua materna, tanto oral quanto escrita, nos gêneros do discurso.

Letramentos não são apenas as habilidades de ler e escrever, nem estão ligados apenas ao campo do ensino, pois são fenômenos sociais de escrita e de linguagem (KLEIMAN, 2008) cita Street ao dizer que Letramentos, como práticas sociais, são formalmente ligados ao uso da escrita, ao qual se tornou um bem social indispensável para enfrentar o desenvolvimento na sociedade.

Para Soares (2004), com base em Street, é necessário que se especifique que letramentos estão ligados ao uso da escrita ou até mesmo de apropriação mínima de práticas sociais que envolvam a escrita. Nesse sentido, é bom que se diferencie alfabetização de letramento.

[...] letramento [...] – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – [...] alfabetização [...] – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema–grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2004, p. 15)

Soares (2004) acredita que letramento e alfabetização têm especificidades próprias, sendo que cada processo tem suas próprias facetas.

Com vistas à construção social de significados, Soares (2004) destaca que a demasiada importância dada ao letramento nas últimas décadas, esvaziou a alfabetização de significado, ficando esta negligenciada, o que provocou equívocos no ensino inicial da língua escrita, e que foi refletido nos problemas de leitura e de escrita de alunos ao longo da escolarização, o que gerou um quadro alarmante de analfabetismo funcional.

Com o avanço das novas tecnologias, no entanto, surgiu uma nova prática de letramento: o letramento multimodal, em que os recursos utilizados nos textos auxiliam na produção de significados por meio de imagens, e já estão presentes no livro didático.

Para Rojo (2012), o mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural que se expressa e se comunica por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) que contribui para a construção de significados nestes textos.

Conforma a autora:

[...] o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (2012, p. 13)

Nesse sentido, Rojo (2012, p. 21) acredita que são requeridas novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica a partir da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias; ou seja, cada vez mais são necessários novos e multiletramentos.

Nos textos contemporâneos, diversos recursos semióticos têm desempenhado papel essencial, o que inclui os textos midiáticos, como revistas, jornais, livros, cartazes publicitários, dentre outros.

Dionísio (2006) chama a atenção para o fato de que nossa sociedade está cada vez “mais visual”:

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2006, p.159-160).

Nesse sentido, o conceito de multimodalidade é fundamental para a análise do texto escrito relacionando-o às imagens e a outros elementos gráficos, e ainda facilita o entendimento dos sentidos sociais que são construídos pelos textos, tão importante nas práticas de multiletramentos.

Essa multimodalidade, multissemiótica ou multiplicidade de linguagens exige multiletramentos, que para Rojo (2012) são “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

A imagem, no contexto da multimodalidade, tem sido elemento imprescindível para se representar a realidade social, pois somente a leitura do texto verbal não é suficiente para a produção de sentidos.

2.2 Multimodalidade

O conceito de multimodalidade passa pela ideia de tecido que se constituem em modos semióticos. Tais modos podem ser sistemáticos ou convencionais de se comunicar. Nesse contexto, Kress e van Leeuwen (2006) nos trazem a ideia de que um texto pode ser formado por vários modos semióticos, como é o caso de palavras e imagens, de modo que entendemos a noção de multimodalidade como essa semiótica, que se torna cada vez mais pertinente. Desse modo, a linguagem multimodal é aquela que integra escrita, imagem e outros recursos visuais.

Gunther Kress e van Leeuwen (2006) fazem as seguintes considerações a respeito do Letramento Visual: a). As imagens visuais podem ser lidas como um texto; b) A multiplicidade de significados dos textos multimodais deve estar pautada nos seus contextos sociais; c). As imagens visuais são socialmente construídas.

[...] é simplesmente o caso da paisagem da comunicação e da representação, a paisagem semiótica ter mudado de formas tão variadas nos últimos 40 anos... o visual é hoje mais proeminente como forma de comunicação... Não só a linguagem escrita está menos no centro dessa nova paisagem, e menos central como um meio de comunicação, a mudança está produzindo textos que são altamente multimodais. Um efeito dessa mudança está relacionado ao fato de que hoje é impossível ler textos de maneira eficiente considerando somente a linguagem escrita: ela existe como um elemento de representação num texto que é sempre multimodal, e deve ser lida em conjunto com todos os outros modos semióticos [...] (KRESS et al., 2006, p.1-2).

Na era da multimodalidade os modos semióticos, além da língua, são vistos como completamente capazes para servir de representação e comunicação. Na verdade, a língua, seja falada ou escrita, pode agora com mais frequência ser vista como “apoio” aos outros modos semióticos: ao visual, por exemplo. A língua pode agora ser, “extravisual” (KRESS & VAN LEEUWEN, 2001, p. 46).

Segundo Kress e van Leeuwen (2006, p.39), “a multimodalidade dos textos escritos tem sido ignorada no contexto educacional, na teoria linguística ou no senso comum popular. Hoje, na era multimídia, pode repentinamente ser percebida de novo.”

Conforme Mayer (2001), com o advento da tecnologia computacional, explodiram modos de apresentação visual de materiais, que acabaram causando uma revolução no cenário da comunicação e no contexto educacional, principalmente no cenário escolar.

Dionísio (2005) ressalta que a nossa sociedade está a cada dia mais visual:

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2005, p. 132)

Batista (2013) ressalta que a multimodalidade se encontra na linguagem e no mundo e que o olhar multimodal se movimenta cada vez mais para o centro da educação, o que traz à tona questões necessárias para lidar com a aprendizagem e com a avaliação porque se vive atualmente em um mundo formado de significados multimodais.

Por meio dos autores estudados, podemos confirmar que os textos multimodais estão presentes nas mais variadas esferas da atividade humana. Ressalta-se as propagandas, os gráficos, as tirinhas, as charges, as histórias em quadrinhos.

Nesse sentido, compreender estes e outros gêneros é uma importante tarefa do cotidiano do sujeito letrado, uma vez que grande quantidade de informações visuais circula, frequentemente, nas diferentes mídias.

Dionísio (2011) apresenta os pressupostos que respaldam os argumentos para essa discussão sobre multimodalidade no que se refere a texto falado e escrito:

- (I) as ações são fenômenos multimodais;
- (II) gêneros textuais orais e escritos são multimodais;
- (III) o grau de informatividade visual dos gêneros textuais da escrita se processa num contínuo;
- (IV) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultantes da estreita relação entre o discurso e as inovações tecnológicas. (DIONÍSIO, 2011, p. 137)

Nesse sentido, Dionísio (2011) também aborda que imagem, fala e escrita, compondo um texto, possibilitam mudanças substanciais na forma de elaborar sentido e significados.

O uso da modalidade visual evidencia os textos multimodais, isto é, textos que utilizam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição. (Kress e Van Leeuwen, 2006).

Nesse contexto, a grande quantidade de imagens a que o sujeito está exposto, nos dias atuais, sobretudo nas práticas escritas, coloca em destaque a linguagem visual, além de trazer mudanças no discurso produzido e veiculado. Isso significa que não apenas a modalidade escrita vem sendo utilizada nas diferentes mídias.

[..] O visual é hoje mais proeminente como forma de comunicação. [...] Não só a linguagem escrita está menos no centro dessa nova paisagem, e menos central como um meio de comunicação, a mudança está produzindo textos que são altamente multimodais. Um efeito dessa mudança está relacionado ao fato de que hoje é impossível ler textos de maneira eficiente considerando somente a linguagem escrita: ela existe como um elemento de representação, num texto que é sempre multimodal, e deve ser lido em conjunto com todos ou outros modos semióticos. (KRESS, 1996, p. 257).

Conforme enfatiza Rojo (2012), esse novo cenário de textos que vão além da modalidade escrita, marcado pela contínua ampliação de acesso dos recursos tecnológicos, propiciado pelo processo de globalização, além de ter proporcionado mudanças consideráveis, não apenas na circulação das informações, mas também nas relações entre os falantes, traz implicações relevantes acerca dos letramentos socialmente requeridos.

A esse respeito, Rojo (2012) também ressalta a intensificação e a diversificação da circulação das informações nos meios de comunicação. O texto

multimodal pode ser explorado como uma importante ferramenta no ensino de língua materna.

Nesse sentido, os materiais didáticos exercem um papel fundamental. Isso porque professores e educadores lançam mão desses materiais para utilizá-los no ensino, não restrito somente aos variados conteúdos, mas na formação do sujeito letrado.

Nesse contexto, é essencial que uma das principais ferramentas que o professor pode utilizar em sala de aula, o livro didático, lhe ofereça os subsídios necessários para um trabalho apropriado com os diferentes textos que circulam socialmente.

Documentos oficiais referentes ao Ensino Fundamental e o Ensino Médio enfatizam a necessidade de se desenvolver um trabalho que seja voltado para letramentos múltiplos e não para um letramento centrado exclusivamente no verbal, ou seja, que leve em conta as modalidades verbal e não-verbal da linguagem.

Uma das áreas dos PCN/PCNEM é a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da qual faz parte a disciplina Língua Portuguesa que tem como objeto de estudo “as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação” (BRASIL, 2002, p. 26).

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998, 1999) provocou uma mudança de paradigma no ensino de língua materna que passou a ser fundamentado nos gêneros discursivos. A orientação desse documento é clara no que tange ao ensino dos gêneros.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – no ensino fundamental, é essencial que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.” (BRASIL. Ministério da Educação. PCN Ensino Fundamental, 1998, p. 19).

2.3 A Gramática do Design Visual

De acordo com a perspectiva social da produção e da recepção dos significados e do reconhecimento da importância do modo semiótico visual na comunicação em sociedade - ou seja, os textos que são produzidos com base em mais de um modo representacional e comunicacional - é desenvolvida a gramática do *design* visual dentro da Teoria da Multimodalidade, conforme Kress e van Leeuwen (2006).

Nesse sentido, pela perspectiva multimodal, é impossível ler textos de maneira eficiente se considerarmos apenas a linguagem escrita. O ideal é considerarmos todos os outros elementos coexistentes, como o formato, as cores, o uso de imagens e como elas aparecem, dentre outros aspectos.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade é uma característica de todos os gêneros textuais, já que congregam pelo menos dois modos de representação, como imagens e palavras e palavras e tipografias.

Acerca dessas características, infere-se que cores, estilos tipográficos, imagens, entre outras, podem atribuir sentidos distintos e, possivelmente, mais complexos do que os textos constituídos apenas pela linguagem verbal, haja vista que, em grande parte da publicidade, são principalmente as imagens que envolvem o leitor visando persuadi-lo.

Kress e van Leeuwen (2006) chamam a atenção para a civilização da imagem, inclusive, abordam as primeiras manifestações de crianças de dois anos de idade, que incluem desenhos. Ou seja, primeiramente a expressão é feita por meio de desenhos e depois por meio da apreensão da escrita.

É por meio da Teoria da Semiótica Social que Kress e van Leeuwen (2006) estabelecem categorias de análise de imagens. (VAN LEEUWEN, 2005, p. 3) compreende que a gramática da língua é mais do que uma série de regras ou códigos, mas é um recurso de produção de significados.

De acordo com os autores, Kress e van Leeuwen (2006), a gramática é a área de linguagem que descreve as regras e os usos dos elementos formais que compõem as palavras, de modo que a Gramática do Design Visual (GDV), diferentemente da primeira, descreve como pessoas, lugares e coisas ordenam-se em uma composição de maior ou menor complexidade ou extensão. Nesta Gramática do Design Visual, o sentido é valorizado. Ela aponta para diversas

interpretações da experiência e diversas formas de interação social. Seu foco está na análise de imagens, seja de pinturas, *layout* de revistas ou tirinhas.

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), a GDV se constitui como mais uma ferramenta para análise de imagens, partindo da ideia de que elas são estruturas sintáticas passíveis de análises, assim como é feito na linguagem verbal. Ao considerar a oração como uma representação, Kress e van Leeuwen (2006) dividindo-a em duas categorias: as representações conceituais e as narrativas.

No primeiro tipo, as conceituais, “uma imagem não é vista como uma narrativa, mas sim como uma interação entre seus participantes. [...] Nas representações narrativas, os participantes são colocados estando sempre envolvidos em eventos e ações”. (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 89-92).

Para Kress e van Leeuwen (2006), na semiótica o signo é o ponto-chave da representação de um objeto, não importando se ele é físico ou semiótico, focalizando somente o contexto no qual o signo é produzido:

A representação é vista como um processo em que o produtor de signos, seja adulto ou criança, busca fazer a representação de algum objeto ou entidade, seja física ou semiótica, e que revela seu interesse pelo objeto a ponto de fazer a representação, saindo do contexto cultural, psicológico e social do produtor de signos e focada em um contexto específico no qual o signo é produzido. O signo é, pois, o ponto-chave em qualquer teoria semiótica. (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 6)

Dessa maneira, em *Reading images: the grammar of visual design*, Kress e van Leeuwen (2006), apresenta algumas categorias analíticas da Gramática Visual. Destaca-se as que serão utilizadas nas análises dos textos multimodais escolhidos, que são: participantes representados e processos narrativos.

3 O MÉTODO, O *CORPUS* E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste tópico encontra-se o método, o *corpus* selecionado para a análise e, na sequência, encontra-se a análise dos textos multimodais.

3.1 O método

As análises do *corpus* deste trabalho terão abordagem qualitativa, porém ela é orientada para analisar os casos concretos em suas particularidades temporal e local, e considera as expressões e as atividades das pessoas e dos grupos agindo em seus contextos.

O aspecto qualitativo desta pesquisa abrirá grandes possibilidades de análise como analisar o objeto pesquisado sob vários ângulos. Além disso, amplia também a possibilidade de se analisarem dados para além do texto, aumentando, desse modo, as categorias de análise.

Este trabalho analisa qualitativamente duas peças publicitárias e, de acordo com Marconi e Lakatos (2011), a análise qualitativa possui características ligadas especialmente à descrição e à análise dos dados, além de enfatizar os significados.

3.2 Corpus

O *Corpus* para análise desse trabalho é composto por dois textos multimodais coletado em sala de aula de Língua Portuguesa, no livro didático Português Linguagens - 8º ano, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Editora Atual, 2010. Por apresentarem construções de sentido com base nos modos linguísticos e imagéticos neles aplicados. São eles:

1. Texto multimodal, referente a propaganda Dove Fresh, novo Dove Fresh desodorante. Extraído do livro didático Português Linguagens, 2010, p.52.
2. Texto multimodal, referente a propaganda Dove *anti-frizz* cream. Extraído do livro didático Português Linguagens, 2010, p.119.

3.3 Modos de análise

Para a análise da modalidade visual, foram aplicadas as seguintes categorias propostas por Kress e van Leeuwen (2006): das **cores**, a do **estilo tipográfico**, do **tipo de imagem (representação visual narrativa e participante)** e do **o valor da informação (ideal e real e o dado e o novo)**. Diante disso, analisam-se na sequência os elementos que se interagem na composição multimodal.

É bom lembrar que para uma análise de um texto multimodal é indispensável que ultrapasse o aspecto formal. Não significa que a estrutura seja desconsiderada em benefício da função, mas que simplesmente não foi considerado apenas os aspectos gramaticais e linguísticos, pois foi observado o contexto linguístico, o situacional, e sobretudo o contexto cultural que remete à função social do texto.

Primeiramente nos tópicos que antecedem a análise, fez-se a descrição das categorias multimodais a serem citadas nas análises.

a) As cores

As cores, segundo Kress e van Leeuwen (1996, 2006) na composição visual são bastante importantes porque elas carregam informações e significados que foram adotados no texto. As cores que preenchem o plano de fundo das imagens visuais têm de ser levadas em consideração no momento de análise.

Nas imagens analisadas, a cor do fundo é branca, o que ressalta mais os participantes representados. Amarelo dourado e o azul são cores fortes que têm que ser valorizadas na análise multimodal.

b) Estilo tipográfico

Quanto ao estilo, nota-se que a fonte utilizada nas duas imagens é do tipo bastão, isto é, reta sem serifa, o que não reforça e tão pouco sustenta as imagens, por serem longas e não reforçam a compreensão do que está sendo exposto nas imagens – o produto. O que muitas vezes dificulta a compreensão dos alunos.

c) Representação visual da narrativa e dos participantes

A representação **visual narrativa** tem a finalidade de apresentar, revelar ações e eventos, processos de mudança, adaptações efêmeras. As representações

narrativas costumam trazer os participantes conectados por uma linha de interação que a GDV chama de “vetor”, e assim os participantes são representados em interação.

O número e os tipos de participantes em interação na composição de um texto imagético distinguem-se de acordo com o tipo de vetores.

Os participantes mais em evidência, que se destacam na imagem em função do tamanho, ou da cor, ou posição, em maior contraste com o plano inferior, intencionalidade do foco para os observadores trazem significados importantes para a análise.

Assim, participantes é uma categoria de análise que pode designar os elementos que formam uma composição visual de acordo com o modo que está fazendo parte de todo o texto visual. Para a análise multimodal, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) apresentam dois tipos de participantes: **participantes representados** que são os participantes de quem se está falando, escrevendo ou interagindo dentro das imagens; e os **participantes interativos** são os participantes que estão fora da imagem como os observadores para quem se dirige a mensagem.

d) O valor da informação: o dado e o novo e o ideal e o real

O valor informativo dos elementos que compõem um texto multimodal, como a peça publicitária escolhida para este trabalho, também está carregado de significados.

As categorias se referem ao valor que é dado à informação, dependendo do local que ela se encontra à direita ou à esquerda da página.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006, p. 187), o lado esquerdo de um texto multimodal traz geralmente as informações já conhecidas ou pressupostas e são denominadas como DADO; o lado direito é considerado de maior evidência, porque é como os designers costumam apresentar o elemento NOVO. Isso ocorre com clareza em propagandas.

Quanto ao REAL e o IDEAL, alguns elementos constitutivos da imagem em um texto multimodal estão localizados na parte superior e outros na parte inferior. O que está na parte superior é apontado como o IDEAL, ou idealizado, ou generalizado, ou como um lapso de informação e o localizado embaixo é visto como

o REAL, o que já existe. O real consiste em uma oposição a informação mais específica, mais detalhada.

Assim como o dado e o novo, o real e o ideal costumam ser utilizadas na composição de imagens simples e na composição de textos multimodais.

Além dessas categorias, há também o **CENTRO** e a **MARGEM**, significando que o que está no centro é o núcleo da informação a que todos os outros elementos são subservientes. À margem, portanto, ficam os elementos dependentes de menor valor.

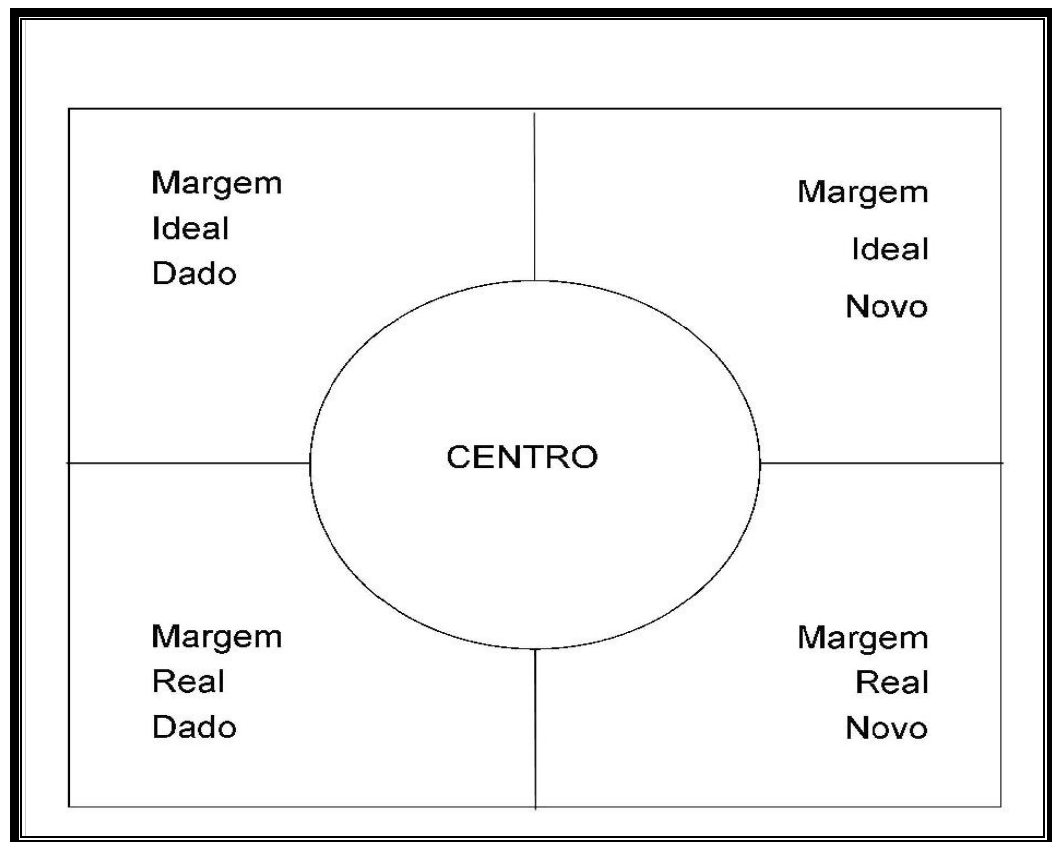
e) **Projeção e Saliência**

A função principal de integração dos códigos como composição é a textual para posicionar os elementos, para dar significados ao todo e para providenciar coerência e ordená-los.

Uma imagem ou uma página também envolve diferentes graus de projeção para seus elementos. O dado pode ser mais relevante ou saliente que o novo ou o novo mais relevante que o dado ou ambos igualmente salientes ou projetados. Desse modo, a análise multimodal é realizada, com base nas pistas visuais. Conforme lembra Janaína Ferraz (2011), Kress e van Leeuwen (1996, 2006, p. 212), os leitores da composição espacial são intuitivamente capazes de julgar o peso de vários elementos da composição de acordo com o destaque que foi dado.

A imagem a seguir representa essa parte da Gramática Visual e as posições dos elementos visuais:

Figura 1 – Ideal e Real, Dado e Novo



Fonte: Adaptado de Kress e van Leeuwen (1996, p. 208).

4 ANÁLISE DO CORPUS

O corpus de análise desta monografia consiste de peças publicitárias composta por imagens. Sabe-se que a área da publicidade tem como maior objetivo a conquista de pessoas ou alvos visados para o consumo. Por essa razão, costuma trazer um slogan atrativo com apelo para o desejo do participante interativo.

O elemento mais marcante é a criatividade que se encontra revelada a partir de associações e combinações inovadoras de sentimentos, experiências e fatos. O que realmente funciona em uma peça publicitária é propiciar oportunidades e incentivar os indivíduos a buscar novas experiências, testar novo produto e, principalmente, a estabelecer novas formas de diálogos, sobretudo com pessoas de outras formações, tipos de experiências e cultura.

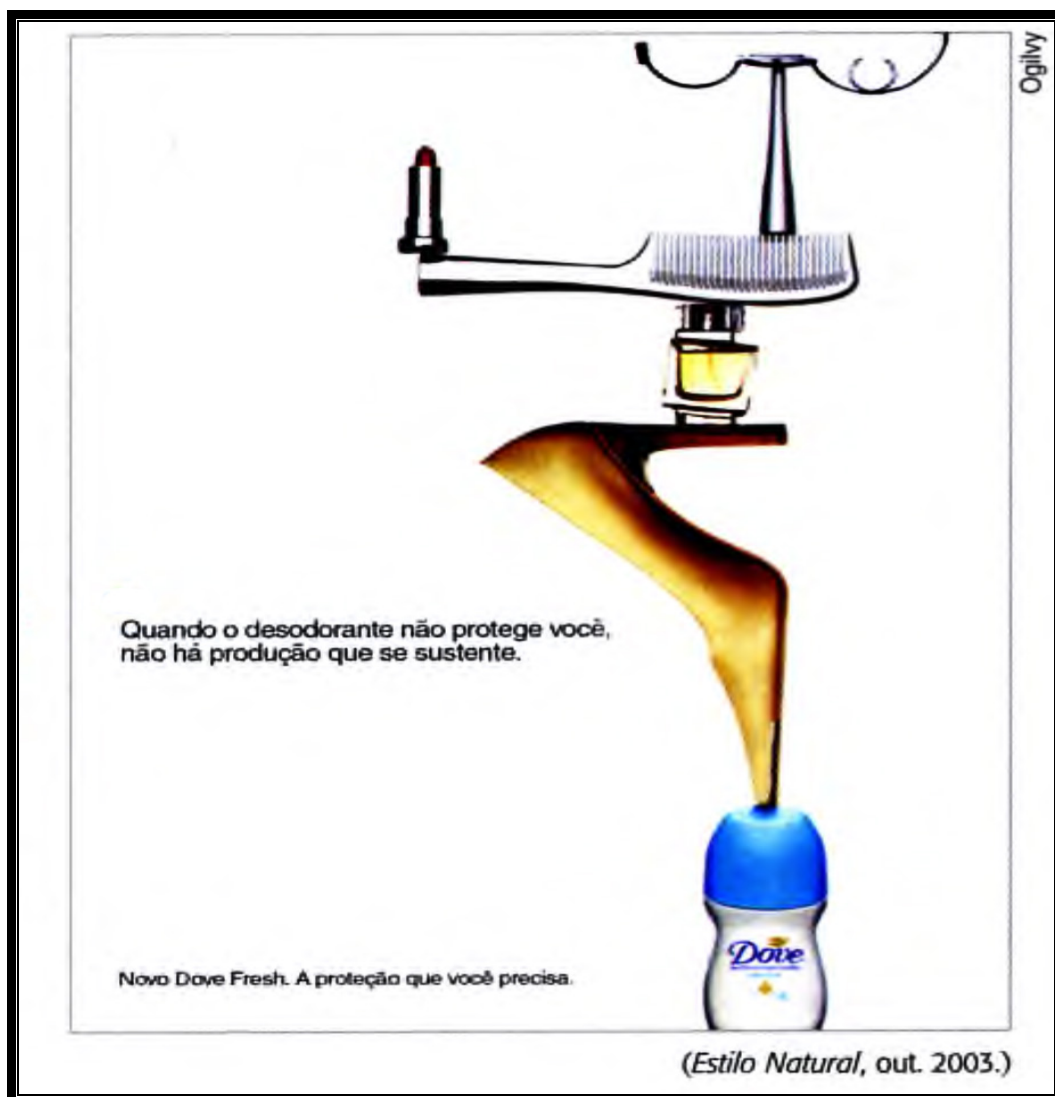
Normalmente uma peça publicitária compõe-se de novos arranjos de ideias e conceitos já existentes, formando novas táticas que resolvam um problema de forma incomum, ou obtenham resultados de valor para um indivíduo ou uma sociedade.

Para seduzir, incitar o público, são descritas as qualidades de um produto de maneira sugestiva e convencendo de que o produto é essencial para a vida do participante interativo, segundo a GDV (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2006) como o slogan abaixo utilizado na primeira peça analisada:

“Quando o desodorante não protege você, não há produção que se sustente. Novo Dove Fresh. A proteção que você precisa.”

A seguir, a análise da primeira peça publicitária intitulada Proteção Natural, referente ao produto Novo Dove Fresh, que é um desodorante feminino.

Figura 2 - Novo Dove Fresh



Fonte: Livro didático: Português Linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2010. p. 52)

Nota-se, de imediato, ao olhar para o texto que se refere a uma peça publicitária de um produto voltado para o público feminino, porque Dove Fresh está representado como o primeiro produto que se encontra na base de uma pirâmide de objetos utilizados por mulheres.

Conforme a proposta de Kress e van Leeuwen (1996, 2006) a respeito das representações de um texto multimodal, optou-se, no início desta análise, pelos significados que podem ser traduzidos pelas cores utilizadas. Sabe-se que as pessoas reagem de maneira mais emotiva do que racional diante das cores. As cores exercem um papel importante no psicológico. Elas são utilizadas para estimular, acalmar, afirmar, negar, decidir, curar e, no caso da propaganda, vender!

Por isso a propaganda utiliza-se das cores para despertar sensações, atrair e influenciar o consumo.

4.1 As Cores da peça publicitária

Segundo a doutora e pesquisadora Jim Morton, autora do livro *Color That Sell: Tried and Tested Color Schemes* (2004), a simbologia, o impacto psicológico da cor, combinações de cores inovadoras, harmonia de cor atrativa, ergonomia visual e as tendências de marketing são os fatores importantes dentro da publicidade, por isso, ela expõe o significado das cores no mundo imagético, que são:

A cor branca simboliza pureza, clareza, verdade, sofisticação, higiene. Portanto, a publicidade evidencia sua verdade absoluta em oferecer ao consumidor um produto autêntico, verdadeiro, sofisticado, que tem o único intuito de te deixar sempre limpa, pura, higienizada.

Na figura 2, nomeada Proteção Natural, o **branco** é a cor do fundo do texto multimodal, que se refere ao segundo plano da imagem. Evidencia-se que o seu uso teve o propósito de ressaltar a representação visual narrativa dos elementos, provocando no consumidor as impressões de verdade, de sofisticação, de clareza e pureza, marcando, assim, seu significado simbólico dentro do mundo semiótico e imagético na peça publicitária em análise.

A cor azul simboliza confiança, dignidade, inteligência, segurança, autoridade e profissionalismo e conservadorismo. Por isso, pressupõe-se que foi essa a intenção da marca **DOVE** ao escolher para seu slogan a cor azul e branca. Na peça publicitária, o frasco do desodorante **Dove Fresh**, destaca-se com a tampa azul e o nome do produto também em letras azuis. Esse recurso utilizado pelo *designer* destaca o Dove Fresh como participante primário ou central, conforme Kress e van Leeuwen (2006), ressalta a veracidade do discurso, a confiança, a segurança, a inteligência e o profissionalismo do produto. O intuito é agir no psicológico dos consumidores, indicando que o produto é a melhor opção em matéria de higiene e limpeza, o único produto capaz de mostrar que a pessoa que o usa também é sofisticada, segura e que é um desodorante feito exclusivamente para pessoas inteligentes e profissionais.

A cor amarela dourada simboliza otimismo, luminosidade, felicidade, afetuosidade, amabilidade, criatividade, calor, paixão, modernidade. O amarelo dourado na peça publicitária em análise revela outro recurso, nesse caso representado pelo sapato feminino, participante centralizado na pirâmide de objetos utilizados pelo designer.

Na ordem encontra-se um perfume em pequeno frasco, revelando que a publicidade é de um produto exclusivo para o consumo feminino. Nesse caso, busca mostrar que as mulheres que o utilizam serão vistas como bonitas, elegantes, podendo despertar paixão pela confiança, luminosidade, capazes de serem felizes.

A cor prata aparece na pirâmide de objetos utilizados para simbolizar o clássico, o tecnológico, o valioso, a lealdade e o futurístico como o pente, o batom, o delineador, relógio e um anel. Essas características marcam, na peça publicitária, os elementos que contribuem também para a finalização da beleza da figura feminina, utilizados na produção final como acessórios da beleza.

A cor vermelha está representada em proporção minúscula, apenas na ponta do batom. A cor vermelha simboliza poder, força, potência, ataque, solidez, durabilidade, coragem, sucesso e amor, no entanto, foi utilizada tão pouco que está simbolizando a fragilidade feminina.

Com a análise, notamos a importância das cores dentro da representação visual, na semiótica, no imagético que compõem os textos multimodais do mundo contemporâneo.

Portanto, na peça publicitária do produto **Dove Fresh**, as cores representadas exercem um papel importante no psicológico dos consumidores, convencendo, persuadindo, seduzindo, influenciando por meio do texto multimodal representado.

O que também vem reforçar o impacto da peça publicitária é o texto escrito:

“Quando o desodorante não protege você, não há produção que se sustente”.

Chama atenção pelo uso do advérbio de negação “não”, revela que não será bem-sucedido caso não use o desodorante Dove Fresh, pois é um produto que proporciona proteção e assegura o sucesso profissional.

4.2 Análise segundo a Gramática visual

Todas as imagens dos objetos utilizados para composição do texto multimodal se encontram à direita do espaço ocupado, conforme o valor das cores e dos objetos utilizados pelo *designer*.

Seguem as análises da posição dos objetos:

O valor da informação refere-se ao valor informativo dos elementos que compõem um texto multimodal. Na peça publicitária do desodorante **Dove Fresh**, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), o lado direito da página de um texto multimodal traz, geralmente, as informações que representam o elemento **Novo**. E a saliência, ou seja, o fator que atrai o primeiro olhar das pessoas, são os elementos contidos no eixo inferior denominado **Real**.

O Novo na peça publicitária sobre desodorante Dove Fresh são todos os participantes representados pelos elementos utilizados pelas mulheres como símbolo de beleza, elegância, sensualidade e modernidade que aparecem em forma de uma pirâmide, tendo o desodorante **Dove Fresh** como a base, sendo o essencial para a existência da segurança de todos os outros participantes. Se o desodorante for retirado da base, todos os outros participantes podem vir abaixo, como o salto alto, o perfume, o pente, o batom, o delineador e as joias.

A peça publicitária coloca em evidência uma necessidade que deve estar presente na vida de cada mulher, como os cuidados com a beleza, com a aparência e o uso do perfume, cabelos penteados, o uso de acessórios, o sapato de salto para representar a elegância e, sem dúvida, o uso do desodorante **Dove Fresh**.

O texto tem a intenção de incitar o preenchimento dessas necessidades, levando a mulher a acreditar que só o desodorante **Dove Fresh** é o produto que, segundo os recursos multimodais utilizados, será capaz de proporcionar o equilíbrio, a segurança, a sofisticação, a confiança, a alegria, o sucesso, a concretização de todas essas vantagens na vida das consumidoras que veem a propaganda.

A publicidade do **Dove Fresh** impõe domínio próprio devido a sua relevância no mundo contemporâneo e, de certa forma, a imagem invade nossa vida de modo rápido e dominador. Lendo ou não lendo o texto que acompanha a imagem, a mulher pode não escapar da sedução do texto imagético, manifestada pelo

tamanho, pelo movimento, pela cor, pelos objetos utilizados para se manter bela. Um fato ou outro atrai o olhar e aprisiona as pessoas menos críticas.

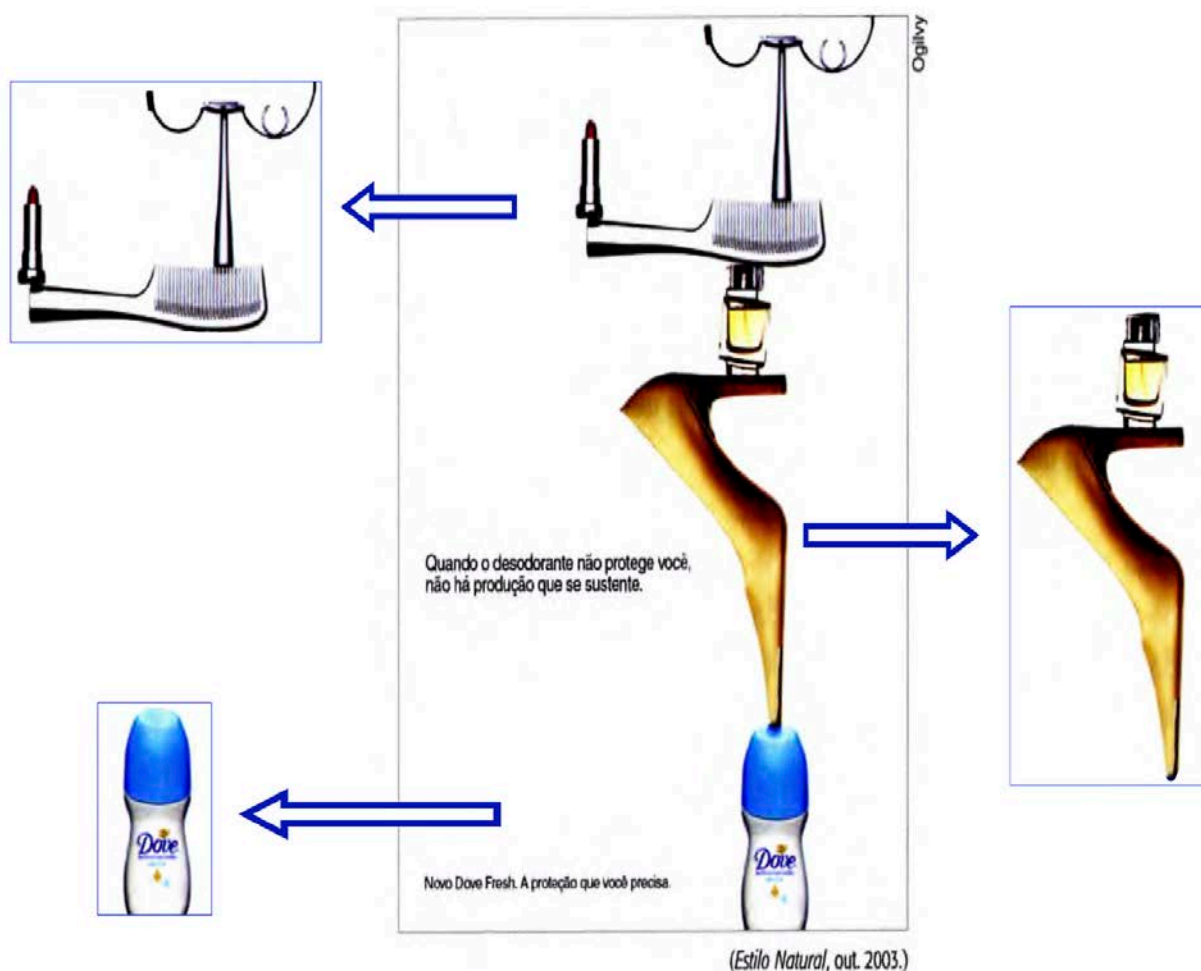
O participante interativo refere-se ao público feminino para o qual a peça publicitária está direcionada, é o público alvo.

O estilo tipográfico refere-se ao texto escrito.

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), a relação entre a escrita e a imagem também tem significados. Assim, na peça publicitária o estilo tipográfico utilizado é do tipo bastão, uma letra reta sem serifa, isto é, de fácil leitura e, no contexto, esse tipo de grafia não sobrepõe às imagens.

Essas categorias podem ser visualizadas no texto multimodal em análise da seguinte forma:

Figura 3- Proteção Natural



Esses são os elementos observados no texto, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006).

Figura 4 – Real Proteção



Fonte: Livro didático: Português Linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2010. p. 119)

A peça publicitária nomeada como “Real Proteção” apresenta como centro do texto a imagem de Marge Simpson com o cabelo natural, à esquerda, conforme Kress e van Leeuwen (2006), representa o DADO ou o velho. A participante está com seu cabelo volumoso e crespo.

Do lado direito, representando o NOVO, a participante está com os cabelos transformados e lisos, provocando o entendimento de que usou o produto **Dove Anti-Frizz** em seus cabelos.

Nesse texto, a análise remete-se à pesquisadora Francisca Cordélia da Silva (2009), que destaca a relação entre o antes e o depois, marcada pela desarrumação dos cabelos e pela expressão facial da participante.

A forma natural demonstra que a participante Marge Simpson deseja um tratamento dos cabelos com o produto **Dove Anti-Frizz** cream, que, de acordo com a produção da peça publicitária, proporcionará um novo movimento ao cabelo. A expressão facial do depois, à direita, demonstra que esse foi o seu desejo realizado.

Quanto à tipografia, o texto escrito está em inglês, revelando ser uma peça que não foi feita para o público brasileiro, mas sim para os falantes da língua inglesa. Chama a atenção para o poder do produto que deixa o cabelo brilhante e faz alusão à cor azul, que é a cor escolhida pela marca DOVE. Segundo o texto escrito, com o uso do produto será possível descobrir um novo estilo.

Portanto, compreender melhor os sentidos resultantes dos recursos adotados em um texto, será necessário para que se identifique os elementos utilizados para interagir com o observador, pois somente assim será possível ler e interpretar um texto multimodal de maneira proficiente.

No decorrer do trabalho, evidenciou-se que a paisagem semiótica, as ilustrações, o texto verbal, as cores e o estilo tipográfico serão extensivamente explorados nesse gênero de texto, veiculando significados e favorecendo a interação e a conexão do leitor com o produto anunciado.

Essas categorias podem ser visualizadas da seguinte forma:

Figura 5 – New Dove Anti-Frizz Cream



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o futuro nos reserva uma comunicação cada vez mais multimodal, surgirá cada vez mais a necessidade de conhecimentos mais aprofundados e avançados sobre o tema. Portanto, em resposta aos questionamentos levantados durante a discussão do assunto, destaca-se como as peças publicitárias estão carregadas de significados.

Evidenciou-se que, de fato, existe uma forte interação entre a imagem e a escrita e que, gradualmente, provoca efeitos reais sobre os participantes.

Por essa razão, Kress e van Leeuwen (2006) chamam a atenção para a análise dos significados que compõem os textos multimodais e estabeleceu as categorias de análise de imagens. Nesse sentido, a gramática visual é mais do que uma série de regras como ocorre na gramática normativa, pois ela mostra como os recursos utilizados nas imagens produzem significados.

Nesta monografia, o objetivo foi ressaltar também a importância do professor como mediador, facilitador e motivador para explorar ao máximo os recursos dos textos multimodais propostos nos livros didáticos, trabalhando todos os modos semióticos presente nos textos, contribuindo desta maneira na construção da análise crítica e do desenvolvimento social do aluno. Realizando, assim, uma prática didática-pedagógica ativa que estimule a produção e a interpretação de todos os recursos e categorias propostos pela Gramática de Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), representadas nos textos multimodais.

Assim, dentro da avaliação dos textos multimodais nos livros didáticos, nota-se que a análise dos aspectos abordados pode trazer ganhos significativos em termos do tratamento dado à leitura como objeto de ensino.

Desse modo, os dados analisados são indicadores da necessidade de que novos olhares sejam lançados sobre esse objeto que se encontram presentes em sala de aula e cuja importância já foi atestada em várias pesquisas.

Os gêneros multimodais circulam socialmente de forma ampla, exigindo, contudo, não só um lugar de destaque no livro didático de língua portuguesa como também uma exploração adequada na sala de aula.

A formação de um leitor preparado requer um trabalho sistematizado e de forma progressiva, pois tais gêneros demandam modos diferenciados de leitura. Portanto, acredita-se que os professores de Língua Portuguesa possam

desenvolver, após a leitura desta monografia, um trabalho mais ativo em sala de aula, com os textos multimodais.

Enfim, os textos multimodais podem ser muito valiosos para os multiletramentos. Caso contrário, segundo Kress e van Leeuwen (2006), os estudantes podem ser apenas “iletrados visuais”.

Considerando todas essas questões apresentadas e, partindo do pressuposto de que ser um leitor profícuo significa não só saber codificar/decodificar aspectos linguísticos do texto verbal, mas também apresentar um letramento diante de todas as características dos modos semióticos presentes no texto.

Dessa forma, concluímos que a escola/docente não pode ignorar que a multimodalidade faz parte do cotidiano do aluno. Sendo necessário, entretanto, que haja uma prática didático-pedagógica que estimule a produção e a interpretação de textos multimodais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Parâmetro Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BRASIL: **Currículo em Movimento**. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica – Ensino Médio – versão experimental. Brasília: SEDF, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, E.A. **Identidade de Docentes Brasileiros e suas Representações Discursivas em Charges**. 2014. (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, UnB, Brasília.

BATISTA, Eni. **Multimodalizando práticas de ensino de língua portuguesa: o texto sob nova**. In: IV SIMELP - SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Língua Portuguesa: ultrapassando fronteiras, unindo culturas. Goiânia: FUNAPE, 2013. v. 4. p. 1623-1630.

CEREJA, R.W.; MAGALHÃES, T.C. **Português Linguagens**, 8º ano. 6.ed. reform. São Paulo: Atual, 2010.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Site: <http://www.nota10.com.br>

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. 2005. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

FERRAZ, J.A. **A Multimodalidade no Ensino de Português Como Segunda Língua: Novas Perspectivas Discursivas Críticas**. 2011. (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, UnB, Brasília.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: The modes and media of Contemporary Communication**. New York: Oxford Press, 2001.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Karwoski, Acir et al. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** União da Vitória, PR:Kaygangue, 2005. p. 17-34.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: Dionísio, Machado e Bezerra (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 19-36.

MORTON, Jim. **Colors That Sell: Tried and Tested Color Schemes.** By Colorcom®. U.S.A, 2004, p.37 a 114.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128p.

SANTOS, J.M. **Letramento Multimodal e o Texto em Sala de Aula.**2006. (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, UnB, Brasília.

STREET, B. V. **Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education.** London: Longman, 1995.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics.** London/New York: Routledge, 2005.

VIEIRA, J. & Outros autores: ROCHA, H.; BOU MAROUN, C.R.G.; FERRAZ, J.A. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal.** Petrópolis, RJ: Vozes,2007.